



ALTERAÇÕES ANATOMO-PATOLÓGICAS ASSOCIADAS A TREMATODÍASE RENAL EM *Puffinus puffinus*: PRIMEIROS RELATOS NO BRASIL

Andressa Maria Rorato Nascimento de Matos¹, Daniela Farias da Nóbrega, Mário Roberto Castro Meira Filho, Camila Domit, Ana Paula F. R. L. Bracarense.

¹Mestranda em Ciência Animal, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: andressarorato@gmail.com

Puffinus puffinus, ave marinha migratória conhecida como bobo-pequeno, tem ampla ocorrência na costa brasileira. A reprodução ocorre na Europa e a migração para o Atlântico Sul entre setembro a fevereiro. Globalmente uma das principais causas de morte em animais marinhos é a interação com atividades antrópicas e um aspecto importante é a possível associação entre estas interações e as infecções parasitárias que acometem estes animais. Os efeitos do parasitismo em aves marinhas são conhecidos para espécies específicas, apesar dos parasitos marinhos possuírem diversidade e altas taxas de prevalência e intensidade de infecção. Dessa forma, objetivou-se caracterizar as alterações histológicas renais em *P. puffinus* encontrados encalhados no litoral do Paraná, os quais estavam parasitados por trematódeos digenéticos, e investigar a possível associação com o estado nutricional e a interação antrópica. O estudo foi realizado no âmbito do Projeto de Monitoramento de Praias da Baía de Santos, Estado do Paraná, Brasil. Os animais encontrados encalhados ou mortos no litoral do Paraná foram submetidos à autópsia, fragmentos de rim foram colhidos e processados de acordo com a rotina histológica. Entre setembro de 2015 a dezembro de 2017, 86 *P. puffinus* foram avaliados. Destes, 64 (74,4%) apresentavam digenéticos nos ductos renais. A intensidade da infecção parasitária variou de discreta a acentuada. O achado histológico mais frequente associado à presença de parasitos foi infiltrado inflamatório linfocitário (35/64), sendo estes discretos (5/35), moderados (26/35) ou mesmo acentuados (9/35). Em 12 aves (18,8%) foram observadas lesões múltiplas como degeneração do epitélio renal, necrose e/ou hiperplasia epitelial ductal. A condição magra foi a predominante tanto em aves parasitadas (41/64) quanto nas não parasitadas (18/22); no entanto, observou-se mais aves caquéticas parasitadas (18/64) do que as não parasitadas (3/22). Das aves magras, 22% (9/41) apresentaram associação com impacto antrópico (petróleo externamente ou resíduo sólido no sistema digestório). Obstrução dos túbulos renais e variável grau de inflamação e necrose são consequências comuns de infecções renais parasitárias acentuadas. Associação entre infiltrado inflamatório renal e a presença do digenético *Renicola* spp. foi relatada em *Spheniscus magellanicus* no Brasil e em *Aptenodytes longirostris* na Escócia. Apesar das principais lesões observadas nos rins dos *P. puffinus* serem entre discreta e moderada, a debilidade causada pela presença destes digenéticos pode favorecer alterações sistêmicas graves, inclusive em aves migratórias que apresentam elevado gasto energético. Além disso, as condições sanitária e corporal pobres do animal podem levá-lo à ingestão de presas fracas e com maior infestação de agentes infecciosos (parasitos, bactérias, vírus, fungos). Em outras espécies, as afecções renais crônicas foram associadas a condição nutricional ruim, sendo essa uma das causas de imunodeficiências, facilitando a ocorrência de infecções. Em aves marinhas migratórias é difícil estabelecer a causa primária dos achados, inclusive quando são também afetadas por outras infecções e/ou atividades antrópicas diversas. No presente estudo, observou-se uma maior associação entre condição nutricional ruim e presença de parasitos renais, no entanto, estudos devem ser conduzidos para avaliar outros fatores de risco aos hospedeiros, inclusive aqueles relacionados a outros órgãos, além de compará-los a aves não migratórias.

Palavras-chave: Ave migratória. Digenético. Patologia.

Fonte de Financiamento: CNPq, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, CAPES, Projeto de Monitoramento de Praias da Baía de Santos - condicionante ambiental do IBAMA à Petrobrás e vinculado à Universidade do Vale do Itajaí e Universidade Federal do Paraná.